

AS GREVES

Pessoal da Carris

vão e repilam nobre e altivamente o pesado jugo de escravidão. Pretendem que o operário seja o eterno submisso, o eterno resignado—como se fosse possível no momento que passa renunciar-se às lutas levadas a conquistar.

Não! Nem o pessoal da carris se entrega, atado de pés e mãos, nem a classe operária consentirá que se triplice impunemente sobre uma das suas mais activas partículas, e muito menos que seja impunemente esmagada.

A U. S. O. de Lisboa resolveu já intervir, e dentro em pouco se pronunciarão os sindicatos representativos das restantes classes operárias.

E a Companhia terá que fazer justiça a uma classe que lhe tem enchido os cofres.

Ainda

A "Semana da Batalha"

Saudações do proletariado metalúrgico de Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 4.—O Sindicato Único Metalúrgico saudou a Batalha pelo seu terceiro aniversário. — Sales.

Operários chapeleiros

Da Associação dos Operários Chapeleiros recebemos o seguinte officio que nos aprez reproduzir:

«Presados camaradas: Na assembleia geral desta classe realizada hontem, ficou resolvido auxiliar o jornal A Batalha com a cotização de \$30 centavos por sindicato e por mês independente de quotas que na próxima semana vamos abrir em todas as oficinas.

Um maior auxilio desejariamos prestar mas as condições financeiras do nosso cofre não o permite por agora. Saudações fraternais. Pela comissão administrativa. — Carlos Porfírio da Cruz.

Pessoal dos Hospitais Civis

Reúnia a Comissão Administrativa que tratou de diversos assuntos de expediente e administrativos, resolvendo sustentar a Batalha pelo seu terceiro aniversário e aconselhar os associados a comprarem o diário da organização operária portuguesa.

As quotas a favor de A Batalha

Na administração de A Batalha tem sido recebidas numerosas listas de quotas tiradas a favor deste jornal que a absoluta falta de espaço não nos permite hoje publicar.

Conferências

Universidade Popular

Realiza-se na próxima quarta-feira a inauguração duma nova secção da Universidade Popular, o sindicato dos Chapeleiros, rua Arco Marquês do Alentejo, 30, 2.º. Fará uma conferência às 21 horas o dr. Ferreira de Macedo. A esta conferência, primeira da série das que se vão realizar as quartas-feiras, devem assistir as classes operárias.

Congresso Nacional de Educação Popular

Está designado que o Congresso Nacional de Educação Popular se realiza nos próximos dias 17, 18, 19 e 20 de Abril, continuando a afluir à secretaria da Universidade Livre, muitas adesões, quer individuais, quer de colectividades. Vão ser distribuídas pelos congressistas, as teses já impressas, sendo a maioria delas, interessantes, e relatadas pelos nossos mais ilustres professores e pedagogos. Próximamente publicaremos os nomes dos relatores e os assuntos tratados nas teses apresentadas ao Congresso.

As inscrições continuam a fazer-se na secretaria da Universidade Livre, Praça Luis de Camões, 46, 2.º.

MÚSICA

Concerto de homenagem a David de Sousa

E' o seguinte o programa do concerto que hoje se efectua no Politeama, de homenagem à memória do maestro David de Sousa e em favor de sua mãe, pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a regência de Fernandes Fão:

1.ª parte—Weber, Euryzato — abertura; Schubert, Momento musical; Grieg, Peer Gynt — Suite: a) Manhã, b) Morte de Ase, c) Danse de Anitra, d) Na caverna do Rei Montanhas.

2.ª parte—Tchaikowsky, 6.ª sinfonia (Patética)—a pedido: I—Adagio—Allegro non troppo — Andante — Allegro Vivo; II—Allegro con grazia; III—Allegro molto vivace; IV—Adagio lamentoso.

3.ª parte—Saint-Saens, Rouet d'Omphale, poema sinfónico; Bach, Aria em ré (du corda); David de Sousa, Rapsódia Slava.

Tribunal de Defesa Social

Este tribunal reúne amanhã para julgamento de Manuel Simões Mendes, acusado de lançamento de bombas na cidade do Porto, e José Pinto Martins, acusado também de haver lançado uma bomba junto do café Chave de Ouro, em Lisboa.

Brevemente no mesmo tribunal é julgado o dr. Guilherme Valente, de Vozela, acusado de lançamento de bombas explosivas contra a casa do médico da mesma vila dr. Fontes.

Cerca das 14 horas de ontem, reuniu novamente o pessoal da Carris, com uma enorme concorrencia. Presidiu Manuel Carvalho, secretário José Rodrigues e Daniel da Costa.

O camarada presidente expõe o que pode suceder aos empregados que se forem apresentar. Acha-se satisfeito por a Companhia impor as suas condições, que são a redução do salário e dos dias fazendo ver as consequências que podem advir para todos, se o movimento se perder.

José Augusto Martins convida todos aqueles que afirmaram ter ido inscrever-se a Santo Amaro, a provarem-no na sua presença. Refere-se às condições em que o pessoal ficaria se retomasse o trabalho, afirmando que os revisores foram chamados a Santo Amaro para lhes serem presentes as condições, que são iguais às dos bilhetes. Diz que a classe se não deve amedrontar mas sim continuar lutando pela vitória, pois a normalização dos serviços não se fará enquanto o pessoal se não apresentar.

José da Costa Andrade diz que alguns camaradas insultaram a comissão de melhoramentos dizendo que parte desta se havia apresentado em Santo Amaro, tendo elle rebatido tais calúnias. Aconselha a classe a ter firmeza e a aceitar só as resoluções do comité, terminando com vivas à continuação da greve e à Batalha.

Daniel da Costa diz que José Henriques Moreira lhe afirmou ser mentira ter-se ido apresentar, mas que nada escrevia nem se apresentaria na Associação. O camarada presidente acrescenta que se essa camarada não está cumplice devia declará-lo à assembleia, caso contrário consideram-se como verdadeiras as primitivas afirmações.

Segue-se Antonio Custeio que lê algumas considerações sobre o movimento.

Fala depois Antonio da Silva que lamenta a forma como diversos camaradas se portaram, especialmente dois que mereciam a confiança da classe, lamentando também que entre tantos camaradas não houvesse alguns conscientes que fizessem sentir aos outros o caminho errado que trilhavam, pois o que se passou não era mais que um trunfo da Companhia.

Diz que a Companhia tem dinheiro para jantares, etc., e não o tem para pagar o que deve ao pessoal, acrescentando que a mesma companhia enviou um ultimatum ao governo para aumentar as tarifas, pois de contrário tiraria um escudo ao seu pessoal, sendo portanto um pretexto o castigo dos dois camaradas, porque dava mais nas vistas tirar um escudo do que despedi-los.

O camarada Calçado refere-se também aos que se foram inscrever, aconselhando a classe a que não desanigue, pois que a inscrição não passa de um papão.

Julio Martins Carvalho apresenta à assembleia as suas desculpas por se ter inscrito, reconhecendo que só na Associação se pode obter a força suficiente para que a vitória seja certa. Afirma que se praticou o erro em se inscrever, foi por ignorar o que se passava em virtude de poucas vezes ter assistido às assembleias, mas a sua intenção não é traír os seus camaradas como o prova accusando-se da falta que cometeu.

Daniel Camado alarga-se em considerações sobre o assunto em discussão, dizendo que a classe só deve apresentar-se quando o respectivo comité o determine, seguindo-se-lhe Manuel Antunes na mesma ordem de ideias.

Fala depois um delegado da U. S. O. que elogia a atitude do pessoal e a forma levantada como se tem sabido conduzir.

Afirma que a U. S. O. está empregando todos os esforços para que este movimento termine com vitória para a classe que tem nobremente nele se lançado. Faz ainda várias considerações, sendo no final muito ovacionado.

Claudio dos Santos, da comissão de melhoramentos, recomenda à classe a máxima coragem para se manter no mesmo caminho que até hoje tem seguido. Refere-se às demarches efectuadas sobre os camaradas presos. Demonstra qual seria a situação da classe se o movimento se perdesse, porquanto ao serviço do que aos que fossem devalvados, pela Companhia que lhes cercaria todas as regalias. Refere-se à forma como a organização operária se prepara para dar o seu apoio ao movimento, e à maneira acintosa como a imprensa da Manhã tem tratado o pessoal em greve, o que deve merecer para que todos se mantenham unidos.

A sessão foi encerrada pelas 17 e meia horas, no meio de grande entusiasmo, devendo efectuar-se a de hoje às 14 horas.

Ao pessoal da Carris de Ferro

NOTA OFICIOSA

Presados camaradas. — Não desanimem. Tende coragem e energia, pois o nosso movimento não está perdido como alguns camaradas de espirito mais iraco o julgam.

Continual unidos e desprais os vários papões, porque se assim o fizerdes, este comité garante-vos que a vitória há-de ser nossa, custe o que custar, pois não estão ainda esgotados os meios de que dispomos para a conseguir.

Camaradas: Para levarmos a cabo tam espinhosa e difícil missão, apenas vos pedimos que continueis unidos como acima vos pedimos. Confiai no vosso comité, que quando vir esgotados todos os meios e abandonado todo o pessoal, então vos dirá que retoméis o trabalho. Mas, esta decisão que tal não sucederá, pois temos absoluta certeza que em breves dias vos mandaremos retomar o trabalho, mas com mais uma vitória alcançada. Para atingirmos esse fim apenas necessitamos do vosso apoio, da vossa união e solidariedade. Avante, pois, sem desfalecimentos e esperai pelo resultado das negociações que estão entabuladas pela comissão de melhoramentos e algumas outras entidades e que por enquanto não convém divulgar.

Camaradas: O vosso comité, certo que assim sucederá, convida-vos, pois,

a continuardes na luta em que estamos empenhados até completa vitória, e que até lá continueis a gritar:

Viva a greve!
Vivam as classes em luta!
Viva a organização central e o jornal A Batalha.

O Sub-comitê Executivo.

Uma representação da U. S. O.

Na última reunião do conselho de delegados da U. S. O. foi nomeada uma comissão para fazer a entrega duma representação, a qual publicaremos no próximo número, ao presidente do ministério sobre a greve do pessoal da Carris. Como não estivesse presente aquela entidade, a representação foi entregue ao chefe de gabinete, ficando a comissão de lá voltar novamente.

Operários alfaiates

Reúnem amanhã em assembleia magna os operários alfaiates, sócios e não sócios, para apreciar a greve do pessoal da Carris de Ferro e outros assuntos de interesse da classe, sendo para esse feito distribuído um manifesto.

A pena de morte e os marítimos em greve

Vai ser salva a Pátria. Enfim! A nação lusitana vai resurgir num momento! Ainda há por aí alguém que julgue ser a cabeça só para pôr o chapéu? Não senhor. É para mais e muito mais.

Mais uma ideia forjada no cérebro do sr. Cunha Leal.

Pena é que não a viesse declarar no palco dum dos nossos teatros mais concorridos, afim de receber os aplausos do público. Tenho a certeza de que o sucesso seria tam grande, que nem respeito havia pelo preço das batatas, cebolas, nabos, etc., etc., para lhe serem oferecidos. Isto é irrisório! Então isto é que é Progresso? Forjam-se monstruosidades estúpidas e não se pensa no que é útil, no que é belo para a salvação dum país!

Então agora, que o povo está agonizante com fome; agora que mais do que nunca se vêem quadros horrorescos de miséria por essas ruas, é que o sr. Cunha Leal pensa forjar a pena de morte?

Com que direito quer o senhor condenar um assassino? Com que ousadia tenta o senhor chamar criminoso aquele que tira a vida ao seu semelhante?

Se o senhor entende que não tem direito a habitar o mundo onde foi lançado, porque não põe termo à existência?

Se Arbués ou Torquemada, esses monstros que a terra já ceifou, existissem, decerto que também condenariam o seu gesto...

Porque não se preocupa o senhor com o que tem fome? Não sabe que as classes marítimas de longo curso estão há vinte e três dias em luta para alcançar mais um pedaço de pão? Não conhece a miséria que vai pelas casas dos milhares de creaturas que vieram para a rua, para alcançar um direito que lhes pertence? Melhor seria que o sr. Cunha Leal, no Parlamento, chamasse a atenção dos seus colegas e lhes pedisse o apoio a dar às classes que produzem e os fazem levantar.

Porque é que o senhor em vez de forjar um decreto que chama da Pena de morte, não forja um, chamando-lhe Pena dos Famintos? Isso sim: seria o senhor elevado ao apogeu da Glória; enquanto assim, nem um só, das classes trabalhadoras, lhe dará o apoio que talvez espere. Posso afirmar-lho.

Conveniente será que antes de apresentar a Pena de morte, vá lançar a vista pelas casas dos humildes, para que depois possa falar à vontade em defesa dos necessitados.

Vá procurar primeiro, e inquirir a vida das classes marítimas, quanto auferem num mês, e quando lhe disserem que um moço, um criado, um chegado, um fogueiro, um mar nheiro, um contramestre, etc. auferem as soldadas de 95 a 135 cestos mensais, tome em atenção o custo da vida, e verá se tem mais assunto para falar no Parlamento ou não, em vez da Pena de morte...

Os marítimos, enquanto lutam para vencer, vão agonizando as suas famílias que não sabem em que dia terão mais pão!

Já é demais! Vinte e três dias para se resolver um caso tam simples! Senhores governantes! Senhores armadores! Capitalistas!

Liquidai o caso se queídes ser consistentes e bons!

Trabalhadores! Operários de Portugal! Famintos que mendizais mais pão! Todos quantos produzem sem distinção de mister ajudai os vossos camaradas do mar em luta, e se em vez de ser apresentado um decreto que seja útil para as classes trabalhadoras, for apresentado o decreto da pena de morte, arrastai as multidões, e não consintais que vos escorrassem mais uma vez.

Marítimos, não enraqueceis! Humanidade, desperta!

Mantas Massano.

Classes marítimas

NOTA OFICIOSA

Camaradas: — Ao 23.º dia de luta ainda os armadores não quiseram reconhecer a razão e a justiça que nos assistem, apenas por uma questão mesquinha de entre eles nenhum quer ser o primeiro a assinar o acordo.

Para lhes provarmos que somos consistentes e que não estamos dispostos a ser escravos, devemos continuar mantendo a mesma união e solidariedade, pois que os armadores, com a atitude que tem mantido, tem apenas em vista experimentar as classes, para ver se conseguem quebrar-lhes a união que tem mantido.

Camaradas: — Para não darmos glórias a esses senhores, devemos continuar na luta como se fosse o primeiro dia. O Comité tem procurado por todas as formas solucionar este movimento por reconhecer prejudicar o país inteiro.

Pela vida livre contra a pena de morte

(Continuação da 1.ª página)

O Rebate, jornal republicano muito democrático, comenta o caso da seguinte forma:

«Os boateiros de profissão, andam insinuando que se pretende estabelecer a pena de morte e dizem isso com um aspecto de ser absolutamente certa essa medida, ou de receio de incorrerem nela pelos seus feitos.

Trata-se de uma especulação vilíssima ou de mais absoluto desconhecimento dos factos».

O que há a respeito de pena de morte é apenas isto: o sr. Cunha Leal, Ferrabraz à semelhança de João Franco, seu contrarrevolucionário e não sabemos se seu amigo, declarou que era capaz de levar ao Parlamento o projecto de lei estabelecendo a pena de morte em Portugal.

Uma bafurada—bafurada igual à de assaltar os Bancos, para depois cair nos braços das forças vivas, caindo na sua primeira forma de conservador à descoberta.

Não há mais nada sobre o assunto.

A pena de morte não será restabelecida em Portugal enquanto existir a República e republicanos que a defendam. Estamos convencidos, mesmo, de que o Parlamento nem sequer admitirá na mesa semelhante projecto.

Sosseguem, pois, os que se manifestam em nome dos princípios e os timorosos. A pena de morte não passou do cérebro do sr. Cunha Leal, que talvez a idealizasse com maldade mas não a conseguirá realizar, apesar da sua epilepsia. O povo republicano repudia essa infâmia.

Também queremos estar convencidos de que enquanto existir república a pena de morte nunca será uma realidade. Porém, se os jornais republicanos, como O Rebate, continuarem a classificar de «especulação vilíssima», o brado de protesto honestissimo que os homens amantes do progresso soltam contra uma pretensão infame, como é a do sr. Cunha Leal, não será difícil o triunfo dessa lei odiosa, da pena de morte, que o órgão democrático—talvez por honra da firma—diz repudiar.

Comarada, fixa bem

Para comprares calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILÃO AMERICANO
R. Marquês do Alegrete, 77

ro; todos os prejuízos que o mesmo traga ao país são da responsabilidade daqueles que em todos os momentos se afirmam patriotas e que em todos os momentos também desmentem de as afirmações.

Camaradas: — A comissão intermediária continua nas suas demarches, esperando poder num curto prazo solucionar este assunto, e se o não tem conseguido há mais tempo tem sido apenas pela irreducibilidade dos armadores.

Este Comité, em nome das Classes em luta e pelas apreciações feitas nas reuniões dos 3 sindicatos, desmente e protesta contra uma local publicada no jornal A Imprensa da Manhã que diz que o pessoal em greve é de opinião que se retorne ao trabalho. Para provar a mentira contida nessa notícia está a atitude do pessoal, atitude que é e continuará sendo a de não retomar o trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas. Camaradas: não deveis dar crédito a notícias publicadas na imprensa burguesa, pois a mesma só tem o fim de levar o desânimo às classes em luta. Para prova temos a forma infame como essa imprensa tem apreciado o acto altamente moral praticado pelos nossos camaradas da Carris.

Camaradas: — Saibamos lutar para vencer.

Viva a greve das Classes Marítimas!
Viva a greve dos nossos camaradas dos vapores de pesca!
Viva a organização operária mundial!

Viva o jornal A Batalha!
Abaixo a pena de morte!

Maquinistas fluviais

NOTA OFICIOSA

Camaradas: O vosso Comité, em sua reunião de ontem, lamenta que as autoridades da república estejam enveredando pelo caminho das perseguições, demonstrando assim que estão de górra com os armadores apenas para nos fazerem render, pela fome, pelo medo, contra o que protestamos energicamente, pois que podem ficar sciétes, e por ser opinião geral de todos os grevistas, de preferirmos a ter que procurar emprego em empresas a nossa actividade, que que nos entregarmos nas suas mãos, para que jamais nos possam esquecer.

A constatar as suas perseguições, está em os nossos camaradas Alvaro da Silva e António Rocha terem sido presos depois de cercados as suas residências, e serem perseguidos desde a saída da sede, sendo-nos dado congratular-nos pela sua imediata libertação. Esperamos, pois, que nenhum camarada desanimará, porque da nossa persistência advirá a vitória, pois, como já todos, vivam, os nossos camaradas do rio pararam assim que tal se lhes determinou, retomando já o trabalho por não nos ser necessário, por agora, o seu auxilio com o sacrifício como o fizemos, o que é de todo louvável o seu gesto, aguardando-se melhor oportunidade.

Interpretando o sentir da classe, protestamos contra a forma como está procedendo o «grande imperador» da Africa Occidental, Norton de Matos, em manter o regime de terror contra os párias que estão sofrendo os ditames da lei escrita, contra todos os princípios de humanidade.

Mais uma vez aconselhamos todos os camaradas a que se mantenham como até agora o mais estreitamente ligados para defesa dos nossos interesses, não esquecendo que devem sempre que preciso seja, apelar para a consciência de toda a gente contra a torpe e ladraiva pena de morte.

Viva a greve! Vivam todos os operários em luta! Vivam a C. G. T. e A Batalha!

Abaixo a pena de morte!

O Comité

HOJE NO COLISEU DOS RECREIOS

BOX

As 9.30 da noite (21.50)

Grande espectáculo, com os seguintes combates

MARIUS (francês) contra FAUSTINO PEREIRA

que os dois vencerão em 10 rounds de 5 minutos, com luvas de 4 onças

SILVA RUIVO contra MANUEL GUITA em 10 rounds de 5 minutos com luvas de 4 onças. OS DOIS VENCEDORES de quinta-feira última — OS DOIS VENCEDORES de quinta-feira

Um combate de amadores

G. POMBO (do Ateneu) contra C. CASTRO (do Internacional), em 4 rounds com luvas de 4 onças

Regulamentação e fiscalização da Federação Portuguesa de Box — Arbitro, Sr. Xavier de Araújo; speakers, F. França

Marcam-se reservados de lauteis desde o meio dia. Programas illustrados com retratos e carreira dos combatentes annuciando a ordem dos combates.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro. — Reúne hoje pelas 16 horas a comissão administrativa.

— Realiza-se na próxima terça-feira pelas 20 horas a assembleia geral, para tratar de assuntos de importância.

Solidariedade

No Sindicato Ferro-Viário effectua-se hoje pelas 14 horas, um certamen, onde podem tomar parte todos os camaradas que pertençam a diversas associações levas a efeito pelo Carnaval, em auxilio das camaradas demitidas da «Sociedade Estoril».

Pretendendo-se dar o maior brilhantismo a este beneficio, aquele sindicato roga o favor de o auxiliarem não faltando ao seu apelo.

Os que ainda não possuem bilhetes, podem adquiri-los hoje na sede do sindicato.

— Realiza-se hoje às 20 horas, na sede do S. U. da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, a annunciada festa em beneficio do operário canteiro Alexandre da Silva. Os que ainda não possuem bilhetes podem requisitá-los na sede. Os que tem bilhetes a liquidar, devem fazê-lo hoje.

— A comissão do beneficio para os camaradas António Pinto da Cruz e Joaquim Rodrigues, pede aos camaradas que queiram auxiliar a passagem dos bilhetes, a virem buscá-los até terça-feira.

DESPORTOS

Futebol

Realizam-se hoje em Benfica os seguintes desafios de primeiras categorias: Belenenses contra Caravelinhos, às 15 horas, e Vitória contra Casa Pia, às 13.

Mutualismo e cooperativismo

Casa do Povo do Alto do Pinheiro. — Reúne amanhã a comissão organizadora às 20 horas. Todos os camaradas portadores de livretes de cotas voluntárias devem prestar conta nessa reunião.

Aliança Mutualista. — A direcção c.lei em assembleia de 21 de fevereiro p.p. declara que nenhuma responsabilidade pode ter nas rendas das casas onde se encontravam instaladas as farmácias. Só a comissão administrativa, apesar de demissionária, é responsável por todos os actos até à posse da actual direcção.

VISINHOS DO MAR

NOVELAS—IMPRESSÕES por: JULIÃO QUINTINHA

Preço, 2450 — Pelo correio, incluindo registo, 2870

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Está hoje aberto ao público e domingos seguintes, das 14 às 17 horas, este interessante museu, ao Campo Grande, 382 (lado oriental), fundado pelo admirador do grande artista sr. Cruz Magalhães, revertendo o produto das entradas a favor do Asilo de S. João.

No Coliseu dos Recreios

O programa de hoje no Coliseu é uma lógica consequência do espectáculo que se realizou na quinta-feira. Efectivamente depois de Ruy se ter encontrado com o ciente boxer francês Marius, impunha-se um combate: Marius-Faustino, e Faustino, tendo desafiado o francês, mostrou compreender o seu dever de profissional. Em 10 rounds de 5 minutos, com luvas de 4 onças, ele procurará, por bom proprio, fazer da noite de Ruy a noite de Ruy. Sendo Faustino e Marius os vencedores dos combates de quinta-feira, estava também indicado para hoje um combate entre os vencidos da mesma noite. Es por que hoje a noite o forte Alvaro M. Guita se derrotou com Silva Ruy, e Ruy, que não querera perder contra um compatriota, ha de empregar-se a fundo.

Os amadores sr. G. Pombro (do Ateneu) e C. Castro (do Internacional) fazem um combate de 4 rounds com luvas de 4 onças

O sr. Xavier de Araújo arbitrá oficialmente os combates, por incumbencia da Federação Portuguesa. Programas illustrados com retratos e vitas dos boxeurs annuciando a ordem dos combates.

Desde o meio dia marcam-se reservados, visto não haver fauleis numerados.

Atropelamento

Joachim Francisco, de 39 anos, trabalhador, natural de S. Cosmado, conhecido de Armamar e residente na rua de S. Bento, foi na rua da Palma atropelado por um eléctrico fracturando a perna esquerda.

Recebeu curat vo no banco do hospital de S. José.

HOJE NO COLISEU DOS RECREIOS

BOX

As 9.30 da noite (21.50)

Grande espectáculo, com os seguintes combates

MARIUS (francês) contra FAUSTINO PEREIRA

que os dois vencerão em 10 rounds de 5 minutos, com luvas de 4 onças

SILVA RUIVO contra MANUEL GUITA em 10 rounds de 5 minutos com luvas de 4 onças. OS DOIS VENCEDORES de quinta-feira última — OS DOIS VENCEDORES de quinta-feira

Um combate de amadores

G. POMBO (do Ateneu) contra C. CASTRO (do Internacional), em 4 rounds com luvas de 4 onças

Regulamentação e fiscalização da Federação Portuguesa de Box — Arbitro, Sr. Xavier de Araújo; speakers, F. França

Marcam-se reservados de lauteis desde o meio dia. Programas illustrados com retratos e carreira dos combatentes annuciando a ordem dos combates.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo do Barreiro. — Reúne hoje pelas 16 horas a comissão administrativa.

— Realiza-se na próxima terça-feira pelas 20 horas a assembleia geral, para tratar de assuntos de importância.

Solidariedade

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

Voltou a normalidade dos boatos — A greve revolucionária de hoje... Decepção

O Porto voltou à sua normalidade, e como a sua normalidade é como no resto do país, o preço, em todos os tons e soltas, da ordem pela desordem, a política surgiu novamente com todo o seu cortejo de ardis e boatos, indústrias e retumbantes. Deixou-se de jogar nos cafés os rolos das repartições e os redondos ou os lentilhões papéisinhos do confetti, para recomençar a jogatina dos boatos e da fisionomia da intriga. A situação da greve revolucionária e as disposições: — chalcia sandices vomita veneno.

Pelos telefones e telegrafos e pelas notícias tendenciosas vindas nos jornais da capital, chegou também a esta cidade o rumor pavoroso do terrível movimento operário na foz. Os informadores de Lisboa para as gazetas deste burgo tem a transcritos trechos de A Batalha acerca das desconfianças que patram sob o anil toldo do país e justificam as mobilizações militares e consequentes despeços, encobridores, possivelmente, de coisas. Como era de prever, os boatos lisboetas, como as doenças infecciosas, contaminaram certa gente, e vão de afirmar que a greve geral revolucionária, a estalar hoje, teria uma valente repercussão nesta antiga terra das tripas.

O operariado, ante o volume das atitudes, ri-se, para não chorar e recorre há de que tudo quanto se passa é uma gélida preparação de um Saint-Barthélemy, em cujos lances de tragédia, esparrinhados de sangue, o operariado desempenha o papel de *hu guenot*, trucidado pelo seu C. G. U. *democrática*.

Fomos ontem até ao café e lá, no voo da língua, sempre complicitade e incansável, havia também quem avariasse ser um facto, palpável e averiguado, a proclamação da greve revolucionária para amanhã, porque os trabalhadores desta cidade tinham resolvido, na U. S. O., dar a sua adesão. E, francos, os seus camaradas de mil orientados pela C. G. T. De misturas, os alvagueiros, todos anhos nos seus informes colhidos nas folhadas do seu partido... patronal, reconhecia a necessidade dum pulso de ferro, que torcesse, violentamente, o rumo e as aspirações do proletariado roubado. E, sem salvo o regime de diferentes perigos, contudo, não quer dizer que abuse e tome a liberdade que deseja. Primeiro, nós.

Salmos quasi convictos de que realmente alguma coisa se daria, e constatamos até de que nas esquadrões e quartéis tudo estava a toques: as forças, de cá e de fóra, cairiam em peso sobre os grevistas — prenderiam uns, matariam outros e dissolveriam a papelada do arquivo da organização sindicalista, conjurando-se o perigo, que tanto tem alvoroçado os exploradores da população sofridora.

De manhã, antes da hora dos silvos das fábricas, puzemo-nos à escuta; não tardou, porém, que as sirenes fabris estridulassem no seu habitual chamamento de operários ao trabalho, verificando depois que, aparte os nababos que não precisam de dar o corpo ao manifesto da produção, porque o dão ao manifesto da ociosidade e do prazer, tudo se tinha entregue ao labor que outros há de usufruir abundantemente.

O comércio prosseguiu no seu tripico, a indústria na sua exploração, o produtor no seu martírio, a polícia na apanhada remuneração, a polícia na apanhada multa e na desobediência, os agitados e os carros circularam, a tropa exercitou-se nos tribunais, funcionaram e os mercados abriram-se e venderam muito regularmente, tirando lucros fabulosos com os ovos a 24 cada, a batata a 70 e 80 o quilo, etc. A vida deitou-se a andar no seu esconderijo e foi um desapontamento geral, incluindo do próprio operariado que, à força de ouvir o estrilho da batota, acabou, ficou-se a esperar por si mesmo.

Com a greve geral revolucionária de quinta-feira, isto é, de hoje, dia de tripas, não veio, não havendo placards, que se esperavam ansiosamente, a proposta da capital, tudo sossegou e nós também.

Antes do correio partir, fomos até ao café, colher impressões: ficará amanhã, sexta-feira, dia de jejum, segundo uns, *sine-die*, no parecer de outros, em consequência das energias providências tomadas pelo governo e pelas autoridades suas subordinadas. Depois de conversa resvalou para o desarmamento da guarda republicana e para a necessidade que há da política e da economia dos dirigentes entrarem num novo caminho de melhor fim.

E assim se passou o dia, pacífico e mais feroz do que o de ontem, nada mais havendo a registar senão as costumadas queixas à polícia, pequenas questões de rua, quedas, mendicância, crianças abandonadas, curas no

A BATALHA na provincia e arredores

Almada
5 DE MARÇO
A questão das águas e o sr. Pimenta

Alguem tem olhado com uma certa reserva, a nossa atitude em tam palpitante questão, pois diz algem que nós, estranhos à política, temos vindo apreciando os actos de um politico, não devendo, no entender desse algem, A Batalha tratar destes assuntos.

Ora nós diremos: Como jornal operário que não pode A Batalha deixar de apreciar com inteira independência e imparcialidade a exploração ignobil que há tempo se vem fazendo por parte de aventureiros que só da politica vivem.

Ser-nos-ia indiferente que suas emulências, os édis cá do burgo, se degradassem entre si, se nessa luta imbecil se não pretendesse envolver a classe operaria.

Com máguia o confessamos; aproveitando-se da boa fé e do enorme desejo que o povo tem de ver enfim satisfeitos alguns melhoramentos de grande importância para o concelho, um politico foragido — segundo dizem — de Figueirós dos Vinhos, tem — devido à sua intriga — levado a parte incoerente dos habitantes — em especial o mulheiro — a praticar actos irreflexos que em nada os dignifica perante a gente de são critério.

Com aquela autoridade moral que nos caracteriza, já mais consentiremos com o nosso silencio que se continue abusando desta forma da boa fé dos municipios, para satisfação do caciquismo e de vaidades pessoais.

Não estamos aqui para defender quem quer que seja, mas tam somente nos nortea o desejo de desfazer a lenha feita espalhar pelo sr. Pimenta e seus acólitos — os mesmos que dele disseram o que Mafoa não disse do toucinho — que os melhoramentos que estão começados são obra exclusiva do presidente da comissão executiva.

Sem recelo que nos abram tambem a cabeça e despresando a insinuação de que não desejamos água e luz em Almada, iremos até ao fim, apreciando todos os actos politicos do sr. Alfredo S. Pimenta, desde aquele celebre dia que pela primeira vez tomou posse de administrador do concelho, e que de uma forma clara patenteou o seu requintado odio pela classe operaria, até ao dia que, como presidente da camara, tem cultivado o odio entre o povo de Almada indispõdo este com o da Piedade.

Aos que nos objectarem que não queremos ver conclusas as obras, simplesmente diremos, que enquanto o Santo que appareceu em Almada, como as mulheres lhe chamam, se entretinha a prohibir o segundo comicio pró-água promovido pela U. S. O., já nós, nas columnas de A Batalha, em manifestos e em comícios e officios enviados à camara, e reclamavamos o abastecimento de água e luz e outros melhoramentos de alta transcendência, como seja a construção de um cano de esgoto na Piedade, etc.

Como esta já vai longa e A Batalha luta com falta de espaço, terminaremos por hoje fazendo três perguntas:

1. Onde foram feitos os convites que insinuavam que o senado já reunira para correr com o sr. Pimenta para que não viesse água e luz para Almada, e quem os affixou?

2. Quem eram os individuos que avararam em comissão na véspera, pedindo ao comercio para encerrar as portas no dia da sessão?

3. Com que direito está exercendo o lugar de administrador o homem que maior responsabilidades tem nos revoltantes acontecimentos de 24 de Fevereiro p. p?

Cá ficamos à espera de resposta.

Escândalo na forja

Foram ontem autodes pelo sr. Pimenta, todos os trens de praça, em Cadilhas, sendo o motivo, segundo nos informam, nenhum cocheiro ter querido levar a Almada aquele senhor, movendo esta attitudão — ainda segundo nos informam — os grandes calotes pregados pelas entidades officiais cá do concelho, aos cocheiros.

Vamos averiguar o caso e depois informaremos. — C.

Desordens

Dão-se aqui de vez em quando, como de resto em toda a parte, e se bem que não tam violentas como as que o Estado provoca com a sua pretorianas, nem por isso deixam de ser igualmente condenáveis.

Os homens não foram criados para viverem como feras!

E se para os analfabetos existe uma desculpa, outro tanto não podemos dizer quanto a uma certa criatura, pretensamente instruída, que não há mui-

Ruas de Olhão

As ruas porcas da vila são o sintoma característico do desleixo colectivo. Nada mais vergonhoso para os filhos de Olhão do que a imundície das suas vielas tortuosas. Imundície que de longe se distingue pelas suas pútridas exalações, e que obriga o visitante inabitado a tapar o nariz mal passa o comboio as primeiras casinhas brancas da vila. O forasteiro que da estação ferroviária atravessa a localidade até ao mercado, bem raramente o fará sem náuseas, tal o estado das ruas, de todas as ruas, que não só das que circundam a ribeira.

Não admira que todas as epidemias se desenvolvam com tal intensidade que o gran de mortalidade se torna assustador; de admirar é que se possa mesmo viver num ambiente de tal maneira infectuosa.

E porque não tratam os olhanenses de remover este mal? E porque as câmaras municipais, as quais cumpria velar pela vida dos municipios, não sobra tempo para se occuparem do interesse geral, tam occupadas andam sempre com os seus interesses particulares. E porque as câmaras municipais não convém aumentar as despesas municipais para que não haja necessidade de aumentar as receitas e, portanto, de os onerar com impostos.

E a industria de conservas, com as suas cincoenta fábricas dentro da vila, que para ela despeja toda a vasa do seu movimento fabril. E, todavia, as edificações, porque são compostas dos mesmos industriais, estão longe de pensar, já que doutro modo o problema não pode facilmente resolver-se, em obrigar os industriais a procederem às canalizações e esgotos necessários para que essa vasa seja encaminhada para o rio, em vez de vir juntar-se nas valetas da via pública.

Não pode dizer-se que seja o povo o culpado da porcaria.

O povo de Olhão é essencialmente asseado, bastando, para nos convencermos disso, visitar as suas casinhas muito caídas, muito lavadas e muito arrumadas. O estercor, certamente que o não pode o povo guardar em suas casas, como a camara municipal parece pretender. Já em tempo uma camara, mais que essa camara se esqueceu, do que se têm esquecido todas as suas sucessoras, é de que a passagem das carroças é mais eficaz do que o lançamento de multas.

Como poderia deixar de deitar o lixo para a rua o habitante duma arteria onde a carroça da limpeza raramente se lembrava de passar?

Tivemos occasião de falar sobre este importante problema com algem muito ligado à camara actual, e com muita pena ficámos de não nos ter sido possível trocar impressões com o seu presidente. Visitámos bastantes casas e falámos deste assunto com muitos municipios.

Sempre a mesma razão: «Como quere que guardemos o lixo. se a carroça está dias sem aqui passar?»

Os serviços de limpeza municipal estão arrematados a um particular cujos interesses são muito distantes dos da população.

E o sub-delegado de saúde? Nesta terra onde ninguém se preocupa com a vida do seu semelhante, ainda que tenha o dever de se preocupar e que para isso reciba bons proventos, não são estes problemas de higiene coisa de monta para a autoridade sanitaria. Esta autoridade tem, como as outras, mais que fazer, porque, em seu pensar, os interesses individuais estão acima dos interesses gerais. De resto, a autoridade sanitaria dá-se, nas mais amistosas relações, com os que lucram com este estado de coisas, e não ia, nesta terra de compadres, bllir nos bolsos daqueles, por mais que isso seja indispensável e necessário ao acoio e à saúde da população.



O poço

Um dos aspectos mais degradados das ruas de Olhão, é o poço, o qual, além de ser um foco de infecção, é também um local de descarte de lixo e resíduos.

Amarante
5 DE MARÇO
A carestia da vida

A carestia da vida nesta pequena terra tem subido assustadoramente nestes últimos tempos. E' um exagéré desmedido dia a dia des que abusam do estomago dos consumidores.

O assambarcador, essa ave de rapina que surge por todos os lados do concelho, o negociante, arrastando os generos a preços elevadissimos, ri do povo que sofre, e o povo que tudo produz não se revolta contra essa cáfila de assassinos.

A camara não os chamou a contas; o povo que vá pagando e os marchantes que vão engordando e dividindo 14 contos em 6 meses como por al se afirma. O vereador o pelouro sabe tudo isto, porque já o informaram convenientemente e ele não procede porque, de quando em vez, recebe favores dos marchantes. Os senhorios continuam desenfreados, applicando aumentos sobre aumentos aos inquilinos. Um senhorio que se afirma democrata intransigente aumentou 300 % a um inquilino. Este individuo ainda podia suportar o aumento. Nesse caso não estão os trabalhadores, que em vez de lhes aumentarem os salarios ainda lhes diminuem.

Pede-se quantias exorbitantes por cozeis, sem ar, sem luz, sem higiene. Os proprietários, em vez de construírem casas economicas e higienicas, edificam palácios e adegas que parecem verdadeiras catedrais.

O jogo de azar

Joga-se nesta localidade a batota, de enfreadamente, sob o olhar benévolo das autoridades.

Durante o periodo eleitoral, o *Restaurant Club* ofrecia um espectáculo singular: jogava-se dum lado a batota e do outro os politicos premeditavam a batota eleitoral. Tudo batota, no fim de contas. — C.

mem a perseguição policial, a igreja católica funciona abertamente, e largamente faz a sua propaganda e estende as suas redes.

Os jornais de feição liberal, esquerdista, não contam aqui um cento de leitores, contra mais de dois mil de carácter conservador, religioso e reacccionário.

Vai constituir-se em Olhão um núcleo de tipógrafos que imediatamente após a sua organização ingressará na U. S. O. Esta é uma verdadeiramente interessada na formação daquele núcleo. Consta que está já indicado para o representar na União local um valioso elemento com preciosas condições de trabalho.

Orfeon do Liceu Camões

Fica transferida para o dia 12, a matinee que hoje se devia realizar no Teatro Salão Foz.

Cambio		
	Compra	Venda
Libra esterlina.....	25.000	26.000
Paris.....	167.72	161.03
Italia.....	16.9	16.07
Belgica.....	160.15	160.11
Suiza.....	24.92	24.93
Espanha.....	168.71	168.21
Berlim.....	8.57	8.55
Holanda.....	4.902	4.917
New-York.....	1147.9	1.4538

"Peroxydril"

A melhor água oxigenada. A' venda em todas as farmácias e drogarias. Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.

Sapateiros

Officiais para obra de homem e senhora precisam-se. R. da Mouraria, 98, 1.º.

Torno de marcha

VENDE-SE
Rua da Alegria, 38.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

2.º Aditamento ao cartaz horário D 154
A partir de 6 do corrente (inclusive), o serviço de passageiros actualmente feito pelos combóios de mercadorias n.ºs 2591 e 3402 na zona Entroncamento-Badajoz é limitado ao percurso entre Barquinha e Badajoz.

3.º Aditamento ao cartaz horário D 156
A partir da mesma data é limitado ao percurso entre Palafio e Aveiro o serviço de passageiros actualmente feito pelos combóios de mercadorias n.ºs 2001 e 2002 entre Entroncamento e Aveiro.

Lisboa, 5 de Março de 1922.
O Director: Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Agentes em Lisboa:

SERRA, NEVES & ESTEVES

Rua Eugénio dos Santos, 140, 2.º

Onde podem examinar a boa coleção de todos os artigos para homem e senhora.

LANIFICIOS

Não confundir. E' o actual proprietário da antiga e bem conhecida casa Jerónimo Matos Pintasilgo, que vem lembrar mais uma vez ao consumidor, a conveniência de fazer as suas compras directamente ao fabricante, pois que o intermediário absorve largos e fabulosos interesses os quais são prejudiciais ao consumidor. E como adquirir-se um certo da calça, fato ou vestido barato?...

Um simples postal dirigido a **JAIME PINTASILGO - COVILHÃ**, lhe será enviada uma coleção na volta do correio e, no caso de qualquer escolha, nos postais que envia junto às amostras, indicar o n.º das escolhidas e será logo enviada a encomenda na volta do correio contra reembolso quando não seja o pedido acompanhado da importância.

Todas as despesas de transporte, de amostras e encomendas, são de conta do cliente.

Não confundir: O proprietário desta casa pode o especial favor de confrontarem a coleção em peças, qualidades e bom gosto, pois qe não terá outra igual, qe para isso tem o maior cuidado e esculpulo.

Peçam amostras a **JAIME PINTASILGO**

Não tenham dúvida: os mais baratos são os da casa

Jaime Pintasilgo

FABRICANTE DE LANIFICIOS

COVILHÃ

